



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita às instalações do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello-Cenpes, da Petrobras**

**Rio de Janeiro-RJ, 26 de outubro de 2007**

**Jornalista:** A grande curiosidade é se foi discutida alguma coisa em relação à troca de diretorias na Petrobras, a negociação para a aprovação. Foi uma longa reunião em que houve uma especulação de que poderia ter sido apenas um remanejamento para aprovação.

**Presidente:** Veja, primeiro eu não iria fazer uma reunião de diretoria só para propor uma troca de diretores. Essa reunião foi extremamente importante por duas coisas: primeiro, conhecer o Centro de Pesquisa da Petrobras, que vocês tiveram a oportunidade de conhecer. E eu acho que um país que tem uma empresa do porte da Petrobras e que tem um Centro de Pesquisa da qualidade que tem a Petrobras, como o Cenpes, é motivo de orgulho e razão para que nós possamos dizer, no mundo inteiro, que o Brasil, nessa área de petróleo, não deve nada a nenhum país do mundo.

Segundo, visitar uma pequena planta experimental de produção de álcool do bagaço da cana, de resíduo de madeira, que é uma coisa que eu acho que será a revolução energética do futuro, casca de madeira, torta da mamona, e uma pequena fábrica que dá uma demonstração de que daqui a algum tempo nós estaremos preparados para apresentar à iniciativa privada e ao mundo uma nova matriz de combustível, onde, na minha opinião, o Brasil será imbatível.

Além de visitar o Centro, além de visitar essa pequena planta de produção de álcool de casca de madeira, de bagaço de cana, eu vim discutir o



PAC da Petrobras. Todos vocês sabem que a Petrobras tem um grande investimento na infra-estrutura brasileira, na questão energética, envolvendo plataformas, envolvendo navios, envolvendo gasodutos, envolvendo novos investimentos em pesquisa para encontrar novos poços de petróleo. E isso, é importante a gente acompanhar, a ministra Dilma não pôde vir, que é a gestora do PAC, mas é importante acompanhar porque nós temos “n” problemas que ocorrem quando a gente decide fazer uma obra. Nós temos problemas, muitas vezes, que envolvem o Tribunal de Contas da União. Só para vocês terem idéia, nós temos um gasoduto ligando Campinas, em São Paulo, ao Rio de Janeiro, faltam apenas 600 metros para a gente concluir e tem um cidadão, que é dono de uma propriedade, que sentou em cima da propriedade e está pedindo 20 vezes o que vale o terreno dele. E isso está na Justiça. Um problema desses, em que faltam apenas 600 metros, pode implicar atrasar a obra vários meses, vários dias ou vários anos.

Também nós temos problemas com o licenciamento prévio, que estamos trabalhando para resolver. E um problema grave, que é um desafio para os empresários brasileiros: é que muitos fornecedores da Petrobras, que antes podiam atender a Petrobras em 90 dias, em 100 dias, em 170 dias, que era o prazo que eles assumiam para atender as compras e as necessidades da Petrobras, hoje estão passando para 400 dias. Por quê? Porque a capacidade instalada dessas empresas se exauriu, e elas obviamente que vão precisar construir uma nova fábrica ou aumentar as fábricas.

Todos esses problemas vão fazer com que, a partir da próxima semana, depois que nós formos a Zurique para trazer, definitivamente, a Copa do Mundo para o Brasil em 2014, a gente passe a fazer reuniões entre a Petrobras e entre os principais fornecedores de peças que estão em escassez no mercado, para que a gente possa anunciar programas no governo, com financiamento, para que essas empresas possam aumentar a sua capacidade produtiva e atender a uma demanda brasileira e a uma demanda mundial, que



é cada vez mais crescente. Ou seja, tem determinados fornecedores da Petrobras, que são fornecedores também de outras empresas multinacionais, que não têm condições de atender. Por quê? Porque a briga pelo petróleo está muito grande, ou seja, há um aumento substancial do petróleo, aí todo mundo quer encontrar novos poços de petróleo, todo mundo quer fazer mais perfuração, todo mundo quer fazer mais pesquisa, todo mundo quer contratar mais navios, todo mundo quer fazer mais fábrica petroquímica.

Ou seja, na medida em que esse é um setor que está crescendo muito, os fornecedores não estavam preparados para atender essa demanda. Então, uma coisa que a gente poderia fazer em dois anos pode levar dois anos e meio, pode levar três anos e nós, então, enquanto temos tempo, vamos cuidando disso. Foi isso que eu vim discutir com a Petrobras. Sou agradecido pelo carinho que os funcionários do Centro demonstraram por mim hoje, na véspera de fazer aniversário, e não discuti a substituição de nenhum diretor, porque no dia em que eu tiver que discutir, eu chamo o José Sérgio a Brasília, eu não viria a Petrobras para isso.

**Jornalista:** Presidente, o senhor está fazendo aniversário no final de semana, e um grande presente que o senhor gostaria de ter é um acordo da CPMF?

**Presidente:** Olhe, por um lado, é bom a gente fazer 62 anos de idade, porque a gente vai acumulando experiência. Por outro lado, eu gostaria de estar fazendo 30, mas eu já fiz e não tinha a consciência política que tenho hoje. Possivelmente, eu não tenha aproveitado os 30 como hoje eu penso que aproveitaria. Mas não vou ficar chorando o leite derramado. Tenho é que viver bem agora, me preparando para os 63.

Eu queria dizer para vocês, definitivamente, o que eu penso da CPMF. Acho que tem muito barulho em torno da CPMF. O dado concreto é que todo e qualquer brasileiro ou brasileira de bom senso sabe perfeitamente bem que



não há país do mundo, não há empresa do mundo que possa prescindir de um imposto que garante 40 bilhões de reais no orçamento sem criar um outro imposto. Estou convencido também de que, apesar das diferenças políticas e ideológicas, nós iremos compensar a aprovação da CPMF, mandando para o Congresso Nacional uma proposta de reforma tributária para que os congressistas possam fazer os ajustes na política tributária que melhor interessem ao Brasil.

Quero confessar a vocês que não acredito que tenha qualquer senador que, por não gostar do Presidente, por não gostar do partido do Presidente ou porque tem pretensões de disputar as eleições em 2010, não acredito, piamente, que nenhum senador, de nenhum partido, pense em votar contra a CPMF para prejudicar o governo, porque não será o governo o prejudicado, será o País. Até porque boa parte dessa verba vai para a Educação.

O que eu acho que deveria prevalecer? Acho que todo mundo deveria olhar o que está acontecendo no Brasil. O Brasil está vivendo um momento auspicioso, a economia brasileira está crescendo de forma uniforme, a gente está percebendo que os empregos estão aparecendo, a gente está percebendo que o aumento da renda salarial está acontecendo, e o Brasil não pode desperdiçar esta oportunidade como já desperdiçamos em outras oportunidades.

Tenho dito lá fora e aqui dentro que este século é o século do Brasil. Já tivemos o século da Europa, já tivemos o século dos Estados Unidos, e este século, nós temos que transformá-lo no século dos países emergentes, dentre eles o Brasil. E hoje o Brasil está numa situação confortável, nós estamos com 165 bilhões de dólares de reserva. Nenhum economista brasileiro jamais imaginou que o Brasil poderia chegar a ter 165 bilhões de reserva. Isso nos dá muita garantia, muita tranquilidade, muita mobilidade para que a gente possa administrar melhor. Vocês viram que a crise americana não passou por aqui. Ela tentou chegar, bateu nos arrecifes que nós temos espalhados pelo litoral



brasileiro e foi embora para outro lugar.

Nós vamos continuar dessa forma tranqüila, sabendo que o Senado vai repetir o mesmo que a Câmara já fez: aprovar a CPMF, até porque ele sabe que se não aprovar, quem vai perder, na verdade, é o povo brasileiro e o povo que irá se beneficiar das políticas públicas que estão previstas nos investimentos do governo. Além do que, nós temos um PAC, que não é pouca coisa, são 504 bilhões de reais até 2010, dos quais, grande parte, com obras já iniciadas, com projetos já contratados, com licitações já feitas, e eu só quero que as pessoas compreendam que quem precisa da CPMF não é o presidente da República, quem precisa da CPMF é o Brasil.